

Alergia alimentar em felino: relato de caso

Food allergy in feline: case report

Alergia alimentaria en un felino: reporte de un caso

Recebido: 18/07/2022 | Revisado: 29/07/2022 | Aceito: 01/08/2022 | Publicado: 10/08/2022

Gabriela de Assis dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1946-2825>
Universidade José do Rosário Vellano, Brasil
E-mail: assisantosgabriela@gmail.com

Philipi Coutinho de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4497-7211>
Universidade José do Rosário Vellano, Brasil
E-mail: souzaphilipi@gmail.com

Poliana Silva Beker dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9913-9237>
Universidade José do Rosário Vellano, Brasil
E-mail: reis.polianavet@gmail.com

Ana Carolina Ortegá Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3996-669X>
Universidade José do Rosário Vellano, Brasil
E-mail: ortegamedvet@gmail.com

João Manoel Magalhães Almeida Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8874-6701>
Universidade José do Rosário Vellano, Brasil
E-mail: jm.almeida04@gmail.com

Claudia Natsuki Honda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3371-9284>
Universidade José do Rosário Vellano, Brasil
E-mail: natihonda@gmail.com

Ana Beatriz Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7066-6623>
Universidade José do Rosário Vellano, Brasil
E-mail: anabiasantana.abs2@gmail.com

Resumo

A alergia alimentar é bastante citada em cães e humanos, mas nos gatos são poucos os relatos que a diferenciam da síndrome da pele atópica felina, sendo a sintomatologia parecida. O prurido de face e região cervical nessa espécie é frequentemente relatado. O diagnóstico definitivo é realizado através da exclusão de outras afecções dermatológicas e testes alimentares. A dieta de eliminação consiste em retirar algum nutriente da dieta por determinado período e posteriormente realizar desafios com o mesmo alimento, com intuito de um diagnóstico cauteloso. Caso o paciente apresente sinais clínicos durante o desafio, ele será considerado alérgico para esse alimento. Diante do fato de não existirem critérios bem definidos para essa doença e do aumento da casuística na clínica, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino, SRD que, após ser tratado sem sucesso por outras enfermidades cutâneas, demonstrou melhora clínica com o tratamento para alergia alimentar.

Palavras-chave: Dermatopatias; Hipersensibilidade alimentar; Síndrome atópica felina.

Abstract

Food allergy is often cited in dogs and humans, but in cats there are few reports that differentiate it from feline atopic skin syndrome, with similar symptoms. Itching of the face and neck in this species is frequently reported. The definitive diagnosis is made through the exclusion of other dermatological conditions and food tests. The elimination diet consists of removing some nutrient from the diet for a certain period and then performing challenges with the same food, with the aim of a cautious diagnosis. If the patient shows clinical signs during the challenge, he will be considered allergic to that food. Given the fact that we do not have well-defined criteria for this disease and the increase in the number of cases in the clinic, the present study aims to report the case of an no defined race feline that, after being treated without success for other skin diseases, showed improvement after treatment for allergy food.

Keywords: Skin diseases; Food hypersensitivity; Feline atopic syndrome.

Resumen

La alergia alimentaria se cita a menudo en perros y humanos, pero en gatos hay pocos informes que la diferencien del síndrome de la piel atópica felina, con síntomas similares. Se reporta con frecuencia picazón en la cara el cuello en esta

especie. El diagnóstico definitivo se realiza mediante la exclusión de otras patologías dermatológicas y pruebas alimentarias. La dieta de eliminación consiste en retirar algún nutriente de la dieta durante un tiempo determinado y luego realizar retos con el mismo alimento, con el objetivo de un diagnóstico cauteloso. Si el paciente presenta signos clínicos durante el desafío, se considerará alérgico a ese alimento. Dado que no tenemos criterios bien definidos para esta enfermedad y el aumento de casos en la clínica, el presente estudio tiene como objetivo reportar el caso de un felino mestizo que, luego de ser tratado sin éxito por otras enfermedades de la piel, mostró una mejoría después del tratamiento para la alergia a los alimentos.

Palabras clave: Enfermedades de la piel; Hipersensibilidad alimentaria; Síndrome atópico felino.

1. Introdução

A alergia ou hipersensibilidade alimentar é definida como uma resposta atípica a uma proteína do alimento ou aditivo do mesmo, sendo de origem imunológica. Nos gatos, as origens mais comuns de alergia advêm da carne bovina, do peixe e frango. Outras fontes mais raras incluem o trigo, milho, laticínios, ovo, cevada e coelho (Mueller, et al., 2016).

Esta afecção faz parte da síndrome atópica felina, termo recentemente empregado pelo Comitê Internacional em Doenças Alérgicas dos Animais. Esta síndrome é composta por uma variedade de doenças que afetam a pele, sistema gastrointestinal e respiratório em gatos, sendo todos causados por fatores alérgicos. Dentro dessa síndrome são excluídas as doenças parasitárias e inclusas alergias ambientais, alimentares e asma. A pele atópica felina que é inclusive semelhante à dermatite atópica canina e humana, é considerada o principal diagnóstico diferencial da hipersensibilidade alimentar (Bajwa, 2021).

Os sinais clínicos da alergia alimentar podem ser iguais ou parecidos com a pele atópica felina, por isso é necessário realizar a exclusão antes de qualquer diagnóstico definitivo (Diesel, 2017). Nos gatos com essa doença a sintomatologia clínica é variada, sendo prurido em face e pescoço bastante relatado. Além disso, costuma ser comum em mais de 50% dos casos a alopecia e hipotricose autoinfligida (Santoro, et al., 2021). Há casos relatados em que o prurido é ausente (Paiva & Pietrolungo, 2018) e há presença de urticária, pododermatites e nódulos cutâneos (Mueller e Unterer, 2018). O animal também pode apresentar sinais clínicos extracutâneos, como vômito, diarreia, hiporexia, flatulência (Colombo, 2020), conjuntivite (Diesel, 2017) e hiperatividade (Olivry & Mueller, 2020).

O diagnóstico baseia-se em identificar presença de ectoparasitas, como pulgas e ácaros e também infecções oportunistas, como piodermatite, malasseziose e dermatofitose. Se após resultados negativos e tratamento de infecções secundárias o prurido persistir, será necessário maiores investigações (Machado & Martins, 2021). De acordo com Baywa (2021) se o gato apresenta sintomatologia moderada deve ser submetido a um ou mais testes alimentares restritos, sendo prescritos por no mínimo dois meses e, se possível, realizar desafios com determinados alimentos. Diante disso, o presente trabalho possui o intuito de relatar o caso de alergia alimentar em um felino.

2. Metodologia

Este artigo é um estudo de caso único, realizado de forma cronológica e direta através de prontuários, exames e imagens, sendo classificado como qualitativo e descritivo, segundo Pereira et al. (2018). A instituição não solicita a submissão ao comitê de ética no uso animal, visto que é um paciente que foi atendido na rotina do Hospital Veterinário Universitário. Entretanto, com fins educacionais o relato teve autorização do tutor para utilização dos dados e imagens do paciente.

Um felino, sem raça definida, pesando 5,12 kg, aproximadamente 2 anos de idade, não castrado, com pelagem curta branca e preta foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas (HVU) com histórico de lesões dermatológicas em face, orelhas e membros, sendo todas com características bem parecidas: irregulares, alopécicas, crostosas, eritematosas e pruriginosas mostradas na Figura 1. Anteriormente, foi realizado tratamento por outro colega para dermatofitose, sarna e piodermatite. Segundo o tutor, no início do tratamento houve diminuição da coceira, mas as lesões nunca

melhoraram completamente. Quando questionado sobre a alimentação, o mesmo relatou que oferecia ração com corante e sachês, além do animal possuir hábito de caça. Diante disso, foram realizados exames de triagem com lâmpada de wood, raspado cutâneo, pesquisa de ectoparasitas, levedura cutânea, tricograma, exame de cultura bacteriana e antibiograma.

Figura 1 (A e B). Pele do animal com lesões alopecias, crostosas e eritematosas na face (A), topo de cabeça e membro torácico (B), antes do tratamento.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O exame de cultura bacteriana apresentou crescimento de *klebsiella* spp. e os demais exames sem alterações. Era esperado infecção oportunista e por isso como sugerido no antibiograma foi prescrito tratamento de amoxicilina com clavulanato de potássio (12,5mg/kg BID) e clorexidina spray 1% (TID) por 14 dias para posterior realização da biópsia. Na biópsia o diagnóstico foi de dermatite perivascular e sugestivo de atopia e/ou alergia alimentar.

Como tratamento foram prescrito prednisolona (1mg/kg BID) durante 14 dias e ômega 3 (OGRAX-3 500 SID) durante 30 dias. De acordo com a tutora o prurido diminuiu, mas não regrediu totalmente. Diante disso iniciou-se dieta restrita com ração comercial hipoalergênica da Royal Canin® e uma sessão de acupuntura a cada 7 dias, sendo que observou-se evidente melhora do quadro do paciente, como mostrado na Figura 2.

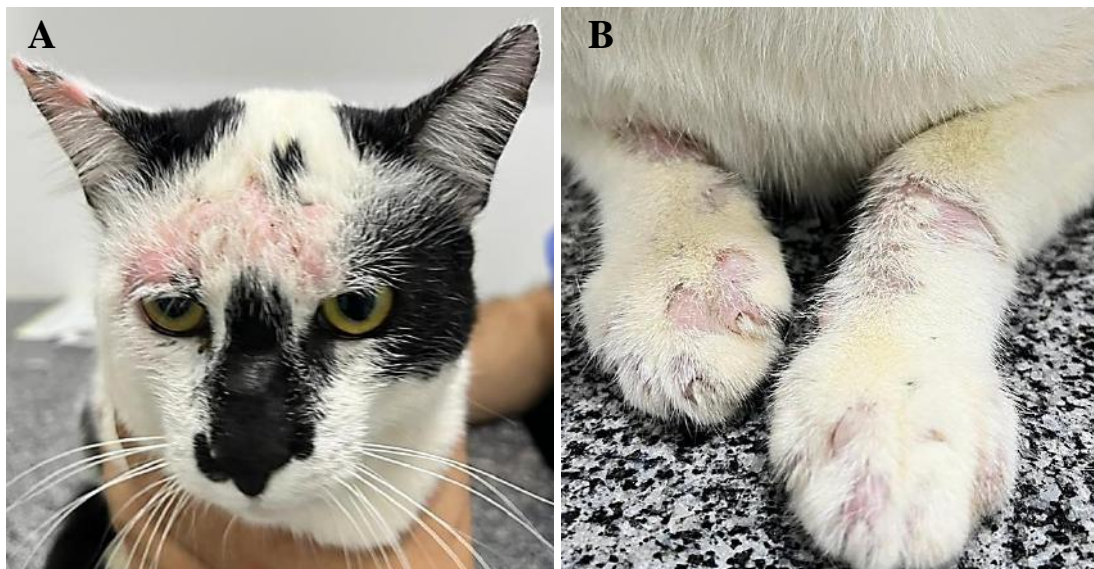
Foi realizado o desmame da prednisolona de forma gradual e o paciente continuou com a ração hipoalergênica e acupuntura 1 vez a cada 15 dias. Além disso, o paciente foi castrado durante o tratamento, pois as brigas com outros gatos pioravam as lesões dermatológicas. A tutora relatou que o gato possui o hábito de caça, sendo característico da espécie e coincide que nos dias em que se alimenta de aves a pele fica mais avermelhada, como mostrado na Figura 3.

Figura 2. Animal em sessão de acupuntura, sob alimentação restritiva, sem prurido e com melhora evidente do quadro clínico geral.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Figura 3(A e B). Pele do animal 24h após alimentação não restritiva (ingestão de frango), com lesões eritematosas e alopécicas em face (A) e região distal dos membros torácicos (B).

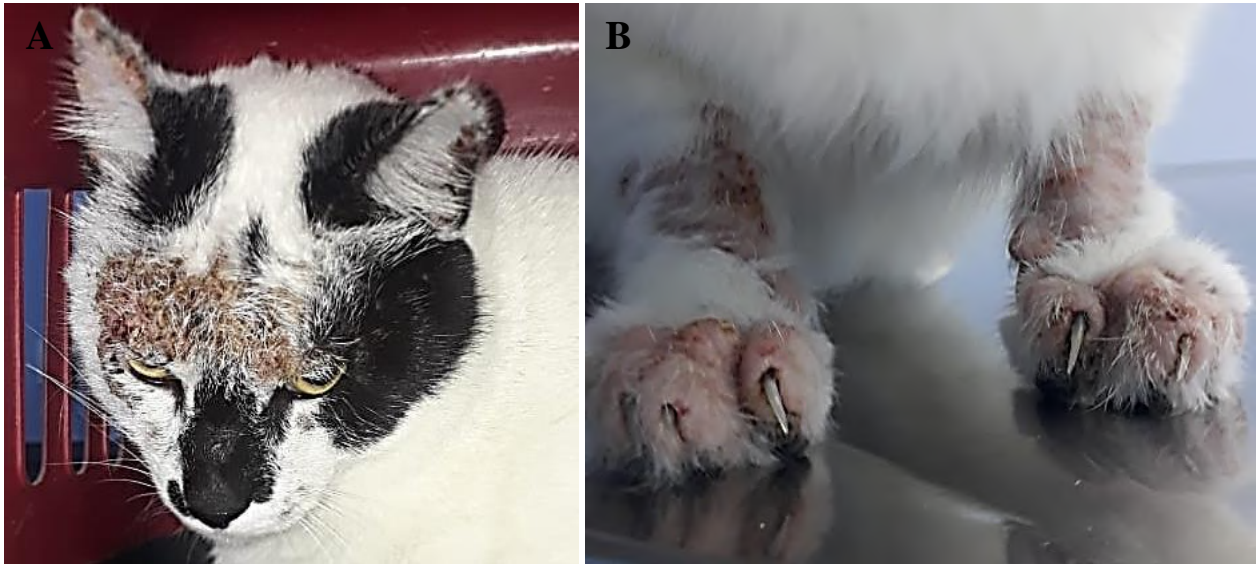


Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Após alguns meses de estabilidade do paciente foi relatada uma fuga do animal e também uma mudança da alimentação, que ocasionou em uma nova crise alérgica. O felino chegou ao hospital veterinário com queixa de hiporexia, estresse e prurido intenso. No exame clínico foi observado envelopamento de orelha, lesões irregulares, eritematosas, crostosas e alopécicas em face e alopecia irregular eritematosa na região distal dos membros torácicos, como mostrado na Figura 4. Foi realizada a terapia

de suporte e o animal encontra-se em progressão de melhora. Também foi explicado novamente para a tutora a importância de não realizar mudanças na alimentação do paciente.

Figuras 4 (A e B). Pele do animal com lesões crostosas em face e orelha (A); lesões alopecícas e eritematosas em região distal dos membros torácicos (B), após alimentação não restritiva (ingestão de frango).



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

3. Resultados e Discussão

O aumento da casuística de alergia alimentar está correlacionado com o aumento do consumo de ração, que apresenta uma quantidade variada de ingredientes (Lima, et al., 2022). Essa hipersensibilidade acontece quando a proteína contida na dieta não sofre digestão de forma ideal e o organismo absorve esse componente íntegro, gerando assim uma resposta imunológica. Geralmente, essas alergias mobilizam o anticorpo IgE, porém, sabe-se que alguns casos o IgG também é identificado (Hnilica, 2017). A ligação antígeno anticorpo estimula a liberação de serotonina, cininas e histamina no organismo do animal, sendo estes responsáveis pelos sinais clínicos. Essa liberação ocorre de um minuto a horas após a ingestão, como aconteceu com o paciente relatado, que iniciou sintomatologia alérgica 24 horas após a ingestão de aves.

Em uma pesquisa realizada por Olivry e Mueller (2020) nenhum caso de gato com reação adversa alimentar cutânea de origem não imune foi identificado. Mas, sabe-se que, alguns animais podem manifestar alterações também em outros órgãos, como o intestino. Na literatura é descrito que essa doença estressa muito os animais, o que se confirma nesse trabalho, pois o paciente em questão costumava ser mais nervoso antes do tratamento (Olivry & Mueller, 2020). Entretanto, vale relembrar que ele foi castrado no mesmo período, o que pode ter contribuído para a positiva mudança de comportamento (Tzard, 2018).

O histórico esmiuçado sobre a condição dermatológica e o manejo do gato ajuda o clínico na triagem e no diagnóstico. Informações como tipo de alimentação, idade do início das lesões, tratamentos anteriores, contactantes, sazonalidade e controle de ectoparasitas são importantes. Segundo Gedon e Mueller (2018) a sintomatologia da hipersensibilidade alimentar aparece mais tardiamente que a dermatite atópica, semelhante ao felino descrito que iniciou os sintomas com aproximadamente 1 ano de idade. Além disso, ela não possui sazonalidade, como acontece nesse caso também (Abraham, 2016).

Já foi relatado anteriormente que gatos com dermatite alimentar tinham mais escoriações na cabeça e pescoço que outras alergias como atopia, mas concluíram que essas enfermidades são indiscrimináveis (Gedon & Mueller, 2018). Segundo Mueller,

et al., (2016) dois em cada dez gatos atendidos na clínica veterinária com prurido possuem reação adversa alimentar, como no caso deste paciente.

O histopatológico da pele não é considerado o melhor meio para diagnóstico de alergia alimentar, contudo, é importante para descartar outras causas, como a presença de ácaros. A dermatite perivascular é encontrada em animais com prurido relacionado à reação alérgica, mas não distingue de hipersensibilidade alimentar, alergia à pulgas ou síndrome da pele atópica felina, como acontece com o paciente desse relato. Pode-se ainda encontrar presença de linfócito T, eosinófilos, macrófagos e mastócitos (Gedon & Mueller, 2018; Abraham, 2016).

Uma pesquisa recente definiu que o padrão ouro para diagnóstico de alergia alimentar em pequenos animais é a dieta de eliminação, no entanto, infelizmente não se sabe o tempo adequado para esperar os sinais clínicos desaparecerem. Nessa mesma pesquisa, 27% dos gatos apresentaram sintomatologia já no primeiro dia após a exposição, como acontece com o paciente relatado neste trabalho (Olivry & Mueller, 2020). Devido a porcentagem não ser tão alta, recomenda-se que a dieta com proteína hidrolisada ou com ingredientes não consumidos anteriormente seja realizada por períodos mais longos de aproximadamente oito semanas (Mueller, et al., 2015; Santoro, et al., 2021; Bajwa, 2021). É importante salientar que, em alguns casos, pode ser fundamental um segundo teste alimentar (Mueller, et al., 2015). Também não existe atualmente um consenso que diga quanto tempo com determinado alimento sem sintomatologia o profissional pode declarar o animal não alérgico ao mesmo (Olivry & Mueller, 2020).

Em uma pesquisa atual sobre a ração da Royal Canin Anallergenic®, foi demonstrado extenso nível de hidrólise de proteínas e ausência de proteína de contaminação cruzada, sendo ambos requisitos para a dieta ser usada durante o diagnóstico e manejo desses pacientes (Lesponne, et al., 2018). O problema da dieta comercial está relacionado ao fato de algumas terem proporções de determinados ingredientes adicionados de forma incorreta, como mostra o estudo de Olivry e Mueller (2018). Em contrapartida, a dieta natural pode ser interessante, mas, o ideal é que a alimentação seja balanceada de forma que não ocasione deficiências alimentares, já que a espécie é estritamente carnívora.

As práticas de medicina veterinária tradicional chinesa buscam um equilíbrio da saúde do paciente, sendo elas conservadoras e menos invasivas. A acupuntura, por exemplo, costuma ser bem aceita pelos profissionais, tutores e animais. Ela pode ser aplicada em associação com alopáticos em enfermidades cujo o sistema imune do animal apresente uma resposta inadequada, como caso de afecções dermatológicas, ajudando assim no controle de inflamação e padrão imunológico, por isso seu emprego pode ser bastante eficiente (Corrêa, 2016). Dependendo de como o animal estiver, pode ser necessária administração de anti-inflamatórios e, segundo Mueller et al. (2021) no início do tratamento e para o bem-estar do animal e do tutor pode ser utilizado sem interferências, como foi o caso do paciente descrito.

4. Conclusão

A alergia alimentar felina não é tão descrita quanto a canina e humana, por isso a importância de publicações de relatos como este. O diagnóstico depende da paciência do tutor e do clínico, pois é realizado através da dieta de eliminação, que consiste em excluir um ingrediente da alimentação por dois meses. Em alguns casos, podem ser necessárias várias restrições até que se descubra o alérgeno. Como não existe cura para essa hipersensibilidade e com o intuito de evitar novas crises não é indicado oferecer alimentos com o ingrediente alergênico

Referências

- Abraham, J. L. (2016). Feline Food Allergy. In: Little, S. E. August's Consultations in Feline Internal Medicine. St. Louis: *Elsevier*, 7(28), 307-316.
- Bajwa, J. Feline atopic syndrome—An update. (2021). *The Canadian Veterinary Journal*, 62(11), 1237. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8543694/>

Colombo, S. (2020). Feline Allergy. *Feline Dermatology*. April, 7, 14. <http://thewebinarvet-wordpress.s3.amazonaws.com/uploads/2020/03/The-Feline-Dermatology-Spring-Meeting-2020-Notes.pdf#page=7>

Corrêa, M. L. (2016). Acupuntura na Medicina Felina. *Cad. técn. Vet. Zoot.*, p. 09-19. <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2082%20medicina%20de%20felino.pdf>

Gedon, N. K. Y., & Mueller, R. S. (2018). Atopic dermatitis in dogs and cats: a difficult disease for animals and owners. *Clinical and translational allergy*, 8 (1), 1-12. <https://doi.org/10.1186/s13601-018-0228-5>

Diesel, A. (2017). Dermatoses de hipersensibilidade cutânea no paciente felino: uma revisão da dermatose alérgica em gatos. *Ciências Veterinárias*, 4 (2), 25. <http://doi.org/10.3390/vetsci4020025>.

Halliwell, R., Pucheu-Haston, C. M., Olivry, T., Prost, C., Jackson, H., Banovic, F., & Mueller, R. S. (2021). Feline allergic diseases: introduction and proposed nomenclature. *Veterinary Dermatology*, 32(1), 8-e2. <https://doi.org/10.1111/vde.12899>

Hnilica, K. A., & Patterson, A. P. (2017). *Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico*. Elsevier Brasil.

Lesponne, I., Naar, J., Planchon, S., Serchi, T., & Montano, M. (2018). DNA and protein analyses to confirm the absence of cross-contamination and support the clinical reliability of extensively hydrolysed diets for adverse food reaction-pets. *Veterinary Sciences*, 5(3), 63. <https://doi.org/10.3390/vetsci5030063>

Lima, A. J. S., Boechat, Y. L., da Cunha Genovez, L. M., Cabral, C. F., & Silva, L. B. R. (2022). Análise de informações nutricionais em rações para gatos. *Veterinária e Zootecnia*, 29, 1-15. <https://link.gale.com/apps/doc/A698272608/AONE?u=anon-de0bc9ab&sid=googleScholar&xid=3b41f5c4>

Machado, A., & Martins, L. (2021). Plano diagnóstico terapêutico de alergia no gato. *Repositório Universidade de Evora: MED - Comunicações - Em Congressos Científicos Nacionais*. <http://hdl.handle.net/10174/30861>

Mueller, R. S., Nuttall, T., Prost, C., Schulz, B., & Bizikova, P. (2021). Treatment of the feline atopic syndrome—a systematic review. *Veterinary Dermatology*, 32(1), 43-e8. <https://doi.org/10.1111/vde.12933>

Mueller, R. S., & Unterer, S. (2018). Adverse food reactions: Pathogenesis, clinical signs, diagnosis and alternatives to elimination diets. *The Veterinary Journal*, 236, 89-95. <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2018.04.014>

Mueller R. S., Olivry T., & Prélaud P. Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (2): common food allergen sources in dogs and cats. (2016). *BMC Vet Res*. 12(9):016–0633-8. <https://doi.org/10.1186/s12917-016-0633-8>

Olivry, T., & Mueller, R. S. (2020). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (9): time to flare of cutaneous signs after a dietary challenge in dogs and cats with food allergies. *BMC Veterinary Research*, 16(1), 1-4. <https://doi.org/10.1186/s12917-020-02379-3>

Olivry, T., & Mueller, R. S. (2018). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (5): discrepancies between ingredients and labeling in commercial pet foods. *BMC veterinary research*, 14(1), 1-5. <https://doi.org/10.1186/s12917-018-1346-y>

Olivry, T., & Mueller, R. S. (2016). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (3): prevalence of cutaneous adverse food reactions in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, 13(1), 1-4. <https://doi.org/10.1186/s12917-017-0973-z>

Olivry, T., Mueller, R. S., & Prélaud, P. (2015). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (1): duration of elimination diets. *BMC veterinary research*, 11(1), 1-3. <https://doi.org/10.1186/s12917-015-0541-3>

Paiva L. M. M., & Pietroluongo B. (2018) Dermatite de hipersensibilidade não associada a pulgas e alimentos no paciente felino – relato de dois casos. *Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*, 48(2), 26-32. <https://medvop.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Dermatite-de-hipersensibilidade-n%C3%A3o-associada-a-pulgas-e-alimentos-no-paciente-felino.pdf>

Santoro, D., Pucheu-Haston, C. M., Prost, C., Mueller, R. S., & Jackson, H. (2021). Clinical signs and diagnosis of feline atopic syndrome: detailed guidelines for a correct diagnosis. *Veterinary Dermatology*, 32(1), 26-e6. <https://doi.org/10.1111/vde.12935>

Tizard, I. R. (2018). *Imunología veterinaria*. Elsevier Health Sciences.